

O caso Arthur Bispo do Rosário ou a *ekphrasis* impossível. Abordagem semiótica da obra de *Arte Bruta* brasileira

Resumo

O artigo propõe a interrogar a figura retórica da *ekphrasis*. O interesse é de localizar este procedimento do discurso dentro de uma “outra” cultura e de entender como esta reapropriação foi construída e incluída na mesma. Vamos percorrer as diferentes definições deste conceito para entender como ela se estrutura frente a uma colocação em discurso do perceptível. Nós levaremos o exemplo de um artista esquizofrênico brasileiro, Arthur Bispo do Rosário, que se revelou um contra exemplo de *ekphrasis* ou uma verdadeira e própria anti *ekphrasis* com relação a uma concepção “clássica” desta figura retórica. O caso deste artista reconhecido no Brasil inteiro que dedicou toda sua vida na invenção de uma obra muito variada (objetos, vitrines, espectros e um manto de apresentação) cria problemas de interpretação e exige uma abordagem pluridisciplinar (artística, antropológica e semiótica) para ser inteiramente entendida.

Palavras-chave: ekphrasis; Arthur Bispo do Rosário; esquizofrenia; artista.